

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAFAELA GRACIANI
VITÓRIA APARECIDA DOS SANTOS

BEBÊS, CRIANÇAS BEM PEQUENAS E LITERATURA EM CONTEXTOS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

CHAPECÓ
2021

**RAFAELA GRACIANI
VITÓRIA APARECIDA DOS SANTOS**

**BEBÊS, CRIANÇAS BEM PEQUENAS E LITERATURA EM CONTEXTOS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Andréa Simões Rivero - UFFS

CHAPECÓ

2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Bebês, crianças bem pequenas e literatura em contextos de educação infantil:: um estudo da produção científica / Rafaela Graciani; Vitória Aparecida dos Santos. -- 2021.

50 f.

Orientadora: Doutora Andréa Simões Rivero

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Licenciatura em Pedagogia, Chapecó, SC, 2021.

1. Educação Infantil. Linguagem literária. Bebês. Crianças bem pequenas.. I. Rivero, Andréa Simões, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

RAFAELA GRACIANI
VITÓRIA APARECIDA DOS SANTOS

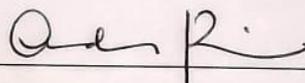
**BEBÊS, CRIANÇAS BEM PEQUENAS E LITERATURA EM CONTEXTOS DE
EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciadas em Pedagogia.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

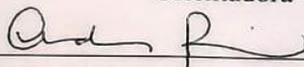
27/01/2021

BANCA EXAMINADORA



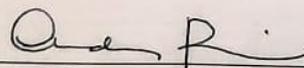
Prof.ª Dra. Andréa Simões Rivero - UFFS

Orientadora



Prof.ª Me. Márcia Andréia Triches - UFFS

Avaliadora interna



Prof.ª Me. Elise Helene Moutinho Bernardo de Moraes – PUC Rio

Avaliadora externa

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido no âmbito do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS - *Campus* Chapecó - SC) e consiste em uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico orientada pelo seguinte problema de pesquisa: como a literatura pode ser proposta nas instituições de Educação Infantil de modo a reconhecer e legitimar as especificidades dos bebês e crianças bem pequenas? Seu principal objetivo foi o de conhecer e analisar os contributos da produção científica, cujo foco investigativo reside nas relações entre literatura, bebês e crianças bem pequenas em contextos de Educação Infantil. Nessa direção, realizou-se um levantamento e seleção de trabalhos científicos, nas bases de dados da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e do Google Acadêmico no período de 2015 a 2020, que abordassem a temática de interesse em busca de elementos sobre a centralidade da pesquisa. A invisibilidade histórica dos bebês nas produções científicas da área da Educação Infantil é evidente, contudo, a localização de um conjunto de pesquisas, mais precisamente de um total de 16 trabalhos, parece indicar um crescente interesse pela temática e um movimento recente no sentido da ampliação da produção teórica sobre as relações entre literatura, bebês e crianças bem pequenas em contextos de educação das crianças de 0 a 5 anos.

Palavras-chave: Educação Infantil. Linguagem literária. Bebês. Crianças bem pequenas.

ABSTRACT

This final course project in the School of Pedagogy of the Federal University at the Southern Border (UFFS - Campus Chapecó - SC) is a qualitative and bibliographic study guided by the following research problem: how can literature be proposed in early childhood education to recognize and legitimize the specificities of infants and very young children? Its main objective was to know and analyze the contributions of scientific research focused on relations between literature and infants and very young children in early childhood education. To identify specific elements of this theme, a survey and selection of scientific studies was conducted in the databases of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd) and of Google Acadêmico for the period from 2015 to 2020. The historic invisibility of infants in scientific productions in the field of early childhood education became evident, however, the location of a group of 16 studies appears to indicate a growing interest in the theme and a recent movement towards broadening theoretical production about relations between literature, infants and very young children in early childhood education for children from 0 to 5.

Keywords: Early Childhood Education. Literary language. Infants. Very young children.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 APROXIMAÇÕES À TEMÁTICA INVESTIGADA	10
2.1 BEBÊS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM BREVE PANORAMA DA PRODUÇÃO TEÓRICA	10
2.2 AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E EDUCAÇÃO INFANTIL	13
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	17
4 BEBÊS, CRIANÇAS BEM PEQUENAS E LITERATURA EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE ENCONTRAMOS NA PRODUÇÃO TEÓRICA ANALISADA?	20
4.1 AS PRÁTICAS LEITORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
4.2 A FORMAÇÃO DA ATITUDE LEITORA	28
4.3 O LIVRO ENQUANTO OBJETO CULTURAL DE MATERIALIZAÇÃO E DESCOBERTA DA LITERATURA	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	48

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade a educação e o cuidado de crianças de 0 a 5 anos de idade, complementando a ação da família e da comunidade, com vistas ao desenvolvimento integral das crianças, em seus mais variados aspectos: físico, afetivo, intelectual, linguístico e social (BRASIL, 2009). No entanto, seu reconhecimento e inclusão na Educação Básica deu-se, no plano legal, somente a partir da Constituição de 1988, ocorrendo de forma tardia, como é possível perceber estudando o percurso histórico da Educação Infantil em nosso país. Como o próprio parecer sobre as DCNEI (BRASIL, 2009) revela, o atendimento às crianças pequenas foi culturalmente associado ao assistencialismo e diferenciado/desigual entre as classes sociais, a partir de uma visão dicotômica de que o “educar” destinava-se às classes mais abastadas e o “cuidar” às classes menos favorecidas; na esteira desses aspectos “predominou ainda por muito tempo, uma política caracterizada pela ausência de investimento público e pela não profissionalização da área” (BRASIL, 2009).

Esse reconhecimento tardio também se refletiu na constituição da educação infantil como uma área de pesquisa cuja produção científica vêm crescendo nas últimas quatro décadas, mas carece de ampliação.

A educação das crianças de 0 a 6 anos de idade apresenta-se como um campo de institucionalização recente e, ainda que exista um aumento no número das pesquisas e trabalhos que se preocuparam em estudar a educação infantil, ainda recebe pouca atenção, principalmente se ponderarmos sobre o conjunto de produção acadêmica na pós-graduação brasileira [...]. (SILVA, LUZ e FILHO, 2010 *apud* GONÇALVES, 2014, p. 41)

Ao longo de nosso percurso formativo no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), as discussões e estudos relacionados à Educação Infantil sempre despertaram interesse e indagações. Disciplinas voltadas à ação pedagógica na educação infantil e à literatura infanto-juvenil possibilitaram estudos teórico-práticos relevantes para a nossa formação e provocaram interesse por aprofundamento.

No Estágio Supervisionado em Educação Infantil esse interesse se acentuou ainda mais, tanto que ao delimitar o foco investigativo de nosso Trabalho de Conclusão de Curso

(TCC) essas afinidades foram determinantes. Durante o Estágio, realizado no 7º semestre do curso, no período destinado à observação, percebemos que as crianças da turma em que atuamos tinham grande interesse por “contações” de histórias e pela materialidade dos livros, motivo pelo qual a literatura foi um eixo central em nossa atuação docente. Assim, a experiência de estágio, com seus inúmeros desafios, gerou em nós forte inquietação e questionamentos em relação à forma como a literatura é concebida e proposta nos tempos e espaços de contextos de Educação Infantil.

Desse modo, a definição do objeto de investigação ocorreu a partir de situações vivenciadas com crianças durante o estágio, de diálogos com a orientadora e da intenção de estudar de forma mais aprofundada a literatura em espaços de Educação Infantil, delineando-se como problema de pesquisa a seguinte questão: “como a literatura pode ser proposta nas instituições de Educação Infantil de modo a reconhecer e legitimar as especificidades dos bebês e crianças bem pequenas¹?”.

Nessa direção, o principal objetivo do trabalho foi o de conhecer e analisar os contributos da produção científica, cujo foco investigativo reside nas relações entre literatura, bebês e crianças bem pequenas em contextos de Educação Infantil.

Assim, a partir de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, procuramos ampliar nossa compreensão sobre a temática, a partir dos seguintes objetivos específicos:

- Realizar levantamento/mapeamento, seleção e análise de produções científicas que tenham como objeto de investigação as relações entre literatura, bebês e crianças bem pequenas em contextos de Educação Infantil;
- Conhecer os estudos, debates e propostas relacionados às práticas educativo-pedagógicas envolvendo a linguagem literária para/com bebês;
- Identificar, aspectos/focos investigativos que se sobressaem nas pesquisas realizadas.

Para atender às questões de pesquisa realizamos uma pesquisa bibliográfica, cujo caminho metodológico deu-se por meio de buscas nas bases de dados da Associação Nacional

¹ Utilizamos os termos *bebês* e *crianças bem pequenas* devido à compreensão de que se faz necessário dar visibilidade às especificidades dessas faixas etárias, porém não se tem a intenção de compartimentar a infância. O Documento Práticas Cotidianas na Educação Infantil: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares (BRASIL/MEC/SEB/2009) define como *bebês* aquelas crianças na faixa etária de 0 a 18 meses, e como *crianças bem pequenas* aquelas crianças na faixa etária de 19 meses a 3 anos e 11 meses.

de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) e do Google Acadêmico, entre os anos de 2016 a 2020, visando a localização, seleção e análise de um conjunto de trabalhos voltados ao foco investigativo delimitado. No processo de análise de cada trabalho direcionamos a atenção aos problemas de pesquisa, objetivos, escolhas teórico-metodológicas, bem como às reflexões e contribuições das investigações.

Sendo assim, o trabalho aqui apresentado contém as reflexões decorrentes de uma pesquisa bibliográfica cujo enfoque principal foi a literatura *com* bebês e crianças bem pequenas na Educação Infantil. Almeida (2018) e Gonçalves (2016) utilizam a expressão literatura *com* bebês por entenderem que situações pedagógicas relacionadas à linguagem literária requerem um processo de mediação em que a troca e a interação com os bebês e as crianças bem pequenas se faz fundamental, e se dá principalmente através do contato, das experiências tanto de ouvir as histórias, como de manusear os livros.

Nosso trabalho está organizado da seguinte forma: na introdução situamos brevemente a pesquisa e os objetivos que orientaram o estudo; na segunda seção, fazemos uma breve incursão evidenciando as primeiras aproximações ao tema pesquisado; na seção seguinte, situamos a escolha do objeto e o caminho metodológico da pesquisa; na quarta seção apresentamos os trabalhos selecionados, evidenciando os focos temáticos e contribuições das pesquisas, e nas considerações finais ressaltamos a importância desse estudo para a nossa formação como acadêmicas-pesquisadoras e tecemos algumas reflexões sobre a pesquisa realizada.

2 APROXIMAÇÕES À TEMÁTICA INVESTIGADA

A Educação Infantil vem afirmando suas diferenças e especificidades em relação às demais etapas da Educação Básica. Entre as crianças de 0 a 5 anos, os bebês estão em um lugar de pouca evidência, sendo a faixa etária em relação a qual a perspectiva assistencialista apresenta maior resistência em ser rompida.

Com o intuito de compreender as discussões atuais acerca da literatura com bebês em ambientes de educação infantil, realizamos uma breve incursão nos estudos sobre bebês nesses contextos, anteriormente às análises da produção teórica.

2.1 BEBÊS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM BREVE PANORAMA DA PRODUÇÃO TEÓRICA

Nesta parte do trabalho, faremos menção a alguns trabalhos que realizaram levantamentos da produção teórica sobre bebês em instituições de Educação Infantil. Entre os autores que contribuíram para uma aproximação a esses debates estão Rocha e Gonçalves (2015), Silva (2020), Neves (2020), e Gobatto e Barbosa (2017), cujos trabalhos dirigem seu foco aos bebês na Educação Infantil.

Rocha e Gonçalves (2015) desenvolveram uma pesquisa, citada inclusive pelos demais autores, que tinha como objetivo localizar, no banco de dissertações e teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), produções acadêmicas brasileiras de 2008 a 2011, que contivessem indicativos para a docência com crianças de zero a três anos. No total foram localizados 48 trabalhos, entre os quais 13 foram analisados de forma rigorosa. As autoras destacam que o número de trabalhos aumentou significativamente após o ano de 2009, aumento esse que elas relacionam com a “aprovação da EC nº 59/2009, que determina a extensão da obrigatoriedade para a Educação Infantil para as crianças a partir de quatro anos de idade” (ROCHA e GONÇALVES, 2015, p.47)

Destacam também a importância das produções, bem como a análise e o estudo das mesmas, ressaltando o fato dessas gerarem implicações para as práticas pedagógicas:

Os efeitos das produções - dos discursos - refletem diretamente na realidade social; portanto, criam implicações nas práticas pedagógicas e nas concepções de bebê e crianças pequenas. Por este motivo a importância de aprofundar os estudos sobre as práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 3 anos de idade, analisando os

indicativos para a docência com bebês/crianças pequenas, a partir da produção científica brasileira. (ROCHA e GONÇALVES, 2015, p.59)

Além disso, reiteram que os estudos que envolvem análises de produção, como é o caso da pesquisa realizada por elas, são muito importantes, pois revelam tendências de pesquisa, lacunas, questões futuras e aspectos relevantes dentro da temática pesquisada.

Outras autoras, que contribuem para compreensão do panorama de estudos sobre bebês em contextos educativos, são Silva e Neves (2020) que em sua pesquisa fizeram um levantamento das produções acerca da educação de bebês presentes no *Scientific Electronic Library Online* e no *Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*, definindo um recorte temporal de 18 anos, tendo como objetivo compreender a trajetória de constituição de um campo de estudos, bem como, as tendências da produção de conhecimentos sobre bebês em contextos coletivos. (SILVA e NEVES, 2020, p. 1).

A pesquisa, trouxe alguns indicativos, entre eles as autoras apontam que por mais que as produções do gênero tenham aumentado com a inclusão da Educação Infantil como etapa da Educação Básica, há ainda uma invisibilidade dos bebês e que há a "[...] necessidade de um maior diálogo entre a produção acadêmica que analisa a prática educativa e a que analisa as interações dos bebês, fortalecendo a construção de uma Pedagogia da Infância que inclua os bebês" (SILVA e NEVES, 2020, p.15), pois ainda aparecem desarticuladas uma da outra. Também pontuam que a "[...] demarcação de um lugar para os estudos dos bebês nas universidades, cursos de formação de professores e nas pesquisas simboliza, ainda, um ato de resistência no presente momento de desmonte das políticas de creche" (SILVA e NEVES, 2020, p.15)

As autoras pontuam que as produções privilegiam as crianças maiores, no entanto com o reconhecimento da Educação Infantil, as produções sobre bebês vêm aumentando, e trazem consigo o entendimento e a defesa dos bebês como sujeitos portadores de direitos

Apesar do número inferior em relação às produções sobre crianças maiores, é inegável que a produção científica sobre bebês no país tem crescido em concomitância com o reconhecimento da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica desde 1996 (Lei 9.694/1996). A centralidade da discussão sobre o tornar-se bebê em instituições de educação infantil, ou seja, um/a bebê em contextos de relação com pares e outros adultos fora da família tem privilegiado, nos anos recentes, as experiências dos bebês e o modo como esta experiência interroga a ação e os saberes docentes. (SILVA e NEVES, 2020, p.14)

Gobatto e Barbosa (2017) no artigo intitulado *A (dupla) invisibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas na educação infantil: tão perto, tão longe*, apresentam uma pesquisa que

[...] reflete e problematiza a (in) visibilidade dos bebês e das crianças bem pequenas nas políticas educacionais, documentos oficiais e legislações sobre a Educação Infantil. Para realizar tal tarefa, foi realizada a análise de um conjunto de documentos oficiais e pesquisas recentemente realizadas no país, procurando observar a presença desses sujeitos. Observou-se que as expressões bebês e crianças pequenas são quase inexistentes nos documentos oficiais e também naqueles que configuram os discursos e práticas pedagógicas na primeira etapa da educação básica. (GOBATTO e BARBOSA, 2017, p.21)

As autoras abordam a ausência de produções teóricas voltadas aos bebês e crianças pequenas, nas pesquisas sobre Infância e Educação Infantil, evidenciando que em sua maioria são direcionadas às crianças maiores, além disso destacam que é necessário fazer uso de novas metodologias de pesquisa que incluam bebês e crianças bem pequenas, sobretudo porque as pesquisas estão pautadas no “ouvir” a criança, de forma que os bebês são excluídos do processo em função de seus modos específicos de expressão e comunicação.

O estudo aborda também a exclusão dos bebês e crianças bem pequenas nas políticas públicas, pontuando que quando analisados, os documentos oficiais citam pouco as crianças de 0 a 3 anos. As propostas e práticas pedagógicas também foram consideradas pelas autoras como excludentes, pois muitas vezes desconsideram as especificidades dessa faixa etária. Tudo isso, segundo as autoras, aponta para uma dupla invisibilidade,

[...] além da invisibilidade social e histórica que vem sendo, pouco a pouco, denunciada e fazendo com que a categoria geracional-infância-em distintos campos do conhecimento e da política venha ganhando atenção, os bebês e as crianças bem pequenas seguem sendo invisíveis dentro do sistema escolar. (GOBATTO e BARBOSA, 2017, p. 32)

Para superar esse quadro, Gobatto e Barbosa (2017) julgam necessário mudanças em nível micro e macro. Em nível macro, no que tange às políticas públicas, propõe mudanças que dêem maior visibilidade para os bebês e crianças bem pequenas nas creches, bem como a ampliação do número de vagas em espaços educativos que atendem essas crianças. No nível micro, as mudanças necessárias requerem pensar pedagogia (s) pautadas na escuta e participação dos bebês e crianças bem pequenas, bem como uma formação inicial e continuada de docentes que contemple as discussões e estudos em relação aos bebês e as

crianças bem pequenas. Indicam também a realização de estudos e pesquisas que se ocupem de discutir a categoria bebês em relação à categoria social infância, e a revisão tanto das produções teóricas já existentes, quanto das práticas sociais direcionadas a bebês e crianças bem pequenas em diversos contextos.

2.2 AS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao estudarmos como a literatura é abordada nos documentos oficiais nacionais, que guiam a formulação dos currículos da Educação Infantil, temos alguns indícios da importância atribuída a essa forma de expressão/linguagem no âmbito da política nacional, já que esses documentos orientam a formulação de organizações curriculares em nível municipal e as propostas político-pedagógicas das instituições, tendo ressonância, portanto, nas práticas pedagógicas implementadas.

Os documentos nacionais que orientam a formulação dos currículos para Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)² e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)³, destacam a importância da criança ter acesso a linguagem verbal (oral, escrita), onde a literatura está inclusa, no entanto, o termo “literatura” é pouco citado nos textos oficiais.

As DCNEI (BRASIL, 2009), por se caracterizar como uma legislação, apresenta a linguagem verbal - constituída pelas linguagens oral e escrita - como um direito das crianças a ser reconhecido e ampliado, considerando que iniciam seu contato com a linguagem antes mesmo do ingresso na Educação Infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) reconhecem que, entre os bens culturais a que as crianças têm direito, está a linguagem verbal, constituída pelas linguagens oral e escrita. Ainda segundo as DCNEI, a garantia de uma educação infantil de qualidade requer práticas educativas capazes de articular as experiências e os saberes das crianças acerca da linguagem verbal, e ampliar suas possibilidades de forma que a oralidade, a leitura e a escrita se tornem instrumentos fundamentais para a expressão de ideias, de sentimentos e da imaginação infantis. (BAPTISTA, 2017, p.5)

² A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. “As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil articulam-se com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e reúnem princípios, fundamentos e procedimentos definidos pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, para orientar as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares” (BRASIL, 2009, p.1)

³ A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica [...] (BRASIL, 2018, p.7)

O documento, em seu artigo 9º, ao definir as experiências que devem ser garantidas nas propostas curriculares da Educação Infantil, no inciso III, estabelece que são necessárias práticas pedagógicas que:

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos (BRASIL/DCNEI, 2009)

Já no inciso IX deste mesmo parágrafo, o texto faz referência a literatura de forma direta, demarcando a necessidade de garantir experiências que:

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura (BRASIL/DCNEI, 2009)

Nessa direção, Baptista (2017, p.6) destaca que “cabe à educação infantil criar oportunidades, para que as crianças, desde bebês, brinquem com a língua oral e com a língua escrita”, sendo papel da Educação Infantil estabelecer o direito da criança ter um contato interacional com a linguagem oral e escrita, tendo em vista que ela nasce pertencendo a uma sociedade letrada.

A BNCC (BRASIL, 2018) destinada à Educação Infantil, baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), retomando aspectos, como: a concepção de criança, a dimensão cuidar e educar, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, que são as interações e brincadeiras e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Além disso, a BNCC está organizada em torno de cinco campos de experiências:

Os campos de experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiências também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. (BRASIL, 2018, p.40)

Os campos de experiência são: 1) “Eu, o outro e o nós”; 2) “Corpo, gestos e movimentos”; 3) “Traços, sons, cores e formas”; 4) “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e 5) “Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações”. Sendo que o campo que trabalha com a linguagem verbal e escrita de forma mais acentuada e menciona a literatura é o campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, onde é mencionado que

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.(BRASIL, 2018, p. 42)

Estando inserida em uma sociedade letrada, permeada pela linguagem verbal (oral e escrita) nos mais variados ambientes e contextos, ter acesso a literatura é primeiramente um direito da criança, como mencionam os textos das legislações e orientações curriculares da Educação Infantil.

No entanto, é preciso fazer um parêntese para dizer que a BNCC é um documento controverso, que passou por um processo de elaboração que envolveu inúmeras questões caras à Educação Infantil, entretanto, foi marcado por disputas diversas, sobretudo por parte de grupos com interesses privatizantes, que podem colocar em risco conquistas da área da Educação Infantil. Em função disso, a aprovação do documento trouxe consigo uma série de críticas⁴, debates e questionamentos, como por exemplo a possibilidade de engessamento do currículo no sentido de assemelhar-se ao currículo do ensino fundamental, entre vários outros riscos. Nesse sentido, entendemos necessário maiores estudos em relação aos modos como a BNCC influenciará as concepções e práticas relacionadas à literatura com bebês e crianças bem pequenas.

Ao escrever sobre literatura e criança, Cademartori (2010, p.8) diz que: “é como entretenimento, aventura estética e subjetiva, reordenação dos próprios conceitos e vivências, que a literatura oferece, aos pequenos, padrões de leitura do mundo”. Por meio da literatura, a criança vai experimentar inúmeras sensações, entrar em contato com inúmeros aspectos da linguagem e os diferentes gêneros do discurso. Através da literatura, ela vai ampliando seu repertório de linguagem, imagina, cria, se diverte e aprende de forma lúdica.

O trabalho docente com bebês envolve reconhecer suas especificidades, desse modo práticas docentes com bebês relativas à literatura vão demandar um trabalho diferenciado, e a forma como o docente realiza a mediação torna-se um elemento fundamental. Além da mediação docente, as propostas de literatura para/com bebês, envolvem inúmeros outros

⁴ Para maiores detalhamentos acerca do debate crítico ocorrido na Educação Infantil acerca da BNCC sugere-se a leitura do artigo de CAMPOS et al. (2019)

elementos, como a organização dos espaços e a seleção de materiais adequados à idade das crianças; envolve também reconhecer a capacidade e potencial dos bebês e considerá-los como seres ativos e participantes das práticas pedagógicas e não como passivos ao que lhes é proposto. Nessa direção, a literatura também precisa ser considerada e explorada em toda sua potencialidade:

Em alguns meses de vida e de encontros, o bebê irá se inscrever em sua língua. Elaborar sua língua, acessar o simbólico e a escrita é sempre uma nova conquista. Fazemos a hipótese de que o encontro com livros de imagens escolhidos por suas qualidades literárias e artísticas enriquece nossas capacidades de representações e de elaboração. Estamos convencidos de que a literatura – a ficção literária – participa da construção do ser humano e de seu pensamento. (RATEAU, 2014, p.27)

Grigulo e Ravazio (2014), autoras da pesquisa que tomamos como referência e ponto de partida, sinalizam “que o modo de propor as experiências literárias para as crianças pequenas é muito importante, mas independente de qual seja a prática escolhida, ela deve ser bem planejada e executada”, destacam também

[...] que não existe uma “receita” pronta sobre como apresentar a linguagem literária às crianças, mas que podemos nos utilizar de experiências relatadas em estudos e pesquisas e, principalmente das reflexões e análises sobre as mesmas, para que assim possamos, a partir delas, tecermos nossas próprias práticas e reflexões, considerando as crianças com as quais estivermos atuando, assim como suas histórias e contextos sociais. (GRIGULO E RAVAZIO, 2014, p. 24-25)

As considerações de Grigulo e Ravazio (2014) dão ênfase à necessidade de pesquisas sobre essa temática quando pontuam que as experiências dos estudos e pesquisas podem contribuir para qualificar a prática pedagógica.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Nossa pesquisa começou a se estruturar na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I), quando revisitamos as experiências vivenciadas no estágio curricular. Ao refletir sobre várias indagações relacionadas à Educação Infantil definimos a literatura como foco central de nosso trabalho, conforme mencionamos anteriormente.

Na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), reafirmamos essa escolha e voltamos nosso olhar à literatura nas orientações curriculares oficiais que amparam a Educação Infantil, com a intenção de localizar e compreender o lugar destinado à mesma nos documentos legais. Também realizamos algumas leituras que possibilitaram compreender um pouco mais sobre o importante papel das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e as controvérsias em torno da mesma, sempre atentando para a literatura destinada às crianças pequenas.

Na sequência, nossa orientadora apresentou-nos uma pesquisa realizada sob sua orientação, intitulada “*Abrindo baús...um estudo bibliográfico sobre modos de propor experiências literárias na educação infantil*”, de autoria de Greici Kelli Giraldo Grigulo e Nalva Mara Camara Ravazio (2014), também estudantes da UFFS. O trabalho tinha como objetivo aprofundar a compreensão sobre as formas de propor a literatura para as crianças na educação infantil, caracterizando-se como uma pesquisa bibliográfica realizada mediante consultas ao *site* da Associação Nacional de Pós Graduação em Pesquisa em Educação (ANPEd)⁵, visando o levantamento de produções teóricas recentes sobre literatura na educação infantil. (GRIGULO e RAVAZIO, 2014, p. 3).

As autoras justificam a definição da ANPEd como lócus da investigação do seguinte modo:

⁵ Fundada em 16 de março de 1978, por iniciativa de alguns programas de pós-graduação da área da educação, a ANPEd caracteriza-se por ser uma entidade sem fins lucrativos. Defende e luta pela universalização e desenvolvimento da educação no Brasil, tendo por “finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática e da justiça social”. Dentre seus objetivos destacam-se: fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo à experiências novas na área; incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados; promover a participação das comunidades acadêmica e científica na formulação e desenvolvimento da política educacional do País, especialmente no tocante à pós-graduação. Disponível em: <https://anped.org.br/sobre-anped> Acesso: Janeiro de 2021.

Definiu-se a ANPEd como *locus* de nossa investigação em virtude desta Associação incentivar o debate sobre pesquisas realizadas no campo da educação no Brasil. No site localizamos a afirmação de que a mesma tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, dentro dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. E também explicações sobre a periodicidade das reuniões da Associação, que se realizam anualmente, constituindo-se, num espaço permanente de debate e aperfeiçoamento para professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área. (GRIGULO e RAVAZIO, 2014, p. 3)

O levantamento feito por Grigulo e Ravazio (2014) ocorreu no âmbito do Grupo de Trabalho Educação da Criança de 0 a 6 anos (GT7) da ANPEd, abrangeu 14 reuniões nacionais, da 23^a a 36^a reunião, e sinalizou para a escassez de trabalhos sobre literatura com bebês nessa base de dados no período em questão.

Considerando ser essa uma temática pertinente e diante da possibilidade de dar continuidade à pesquisa desenvolvida pelas autoras, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, seguindo os passos do estudo de Grigulo e Ravazio (2014).

Considerando o levantamento realizado pelas autoras citadas, buscamos trabalhos cuja temática fosse a literatura para/com bebês nas três últimas reuniões nacionais da ANPEd - 37^a, 38^a, 39^a -, ocorridas respectivamente em 2015, 2017, 2019 e realizamos a busca também nas reuniões regionais. Entre os Grupos de Trabalho nos quais a ANPEd subdivide as pesquisas encaminhadas pelos autores, centralizamos as buscas primeiramente no Grupo de Trabalho Educação de Crianças de 0 a 6 anos (GT7), no qual localizamos quatro (4) trabalhos, e as ampliamos para o Grupo de Trabalho Alfabetização, Leitura e Escrita (GT10) onde encontramos um (1) trabalho. No total foram localizados cinco trabalhos.

Tendo em vista o resultado obtido, optamos por ampliar o levantamento em outra base de dados, a plataforma de busca Google Acadêmico⁶, ferramenta que possibilita a pesquisa de artigos, dissertações e teses. Nesta plataforma foram localizados, no período de 2015 a 2020, um total de onze (12) trabalhos, encontrando, portanto, um número maior de trabalhos relacionados ao objeto de pesquisa. Nessa plataforma, utilizamos como descritores de busca as expressões: bebês + literatura + educação infantil.

Ao realizarmos o levantamento dos trabalhos nas duas bases de dados, selecionamos aqueles que evidenciassem, já no título, os descritores citados, em seguida uma seleção mais criteriosa foi realizada com a leitura dos resumos e/ou em alguns casos da introdução do

⁶ O Google Acadêmico é uma ferramenta de pesquisa de livre acesso, que mapeia diversos trabalhos científicos, nos mais variados formatos (artigos, teses, dissertações, etc.), auxiliando na busca e seleção de trabalhos acadêmicos.

trabalho, que resultou em uma seleta escolha de dezesseis (17) trabalhos, os quais realmente tratam de nosso foco de pesquisa.

Entre os trabalhos selecionados estão teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos. Com um *corpus* de pesquisa definido, iniciamos a leitura e análise de cada um desses trabalhos, atentando aos objetivos, às escolhas teóricas e metodológicas, bem como as contribuições teórico-práticas que cada trabalho traz. Na continuidade, organizamos duas tabelas, com dados de identificação dos trabalhos selecionados, contendo o ano da reunião em que o trabalho foi apresentado (nos trabalhos selecionados na plataforma da ANPEd), a instituição a qual está vinculado e o tipo de produção (no caso dos trabalhos localizados na plataforma do Google Acadêmico), a autoria e o título. Essas tabelas serão apresentadas na próxima seção.

4 BEBÊS, CRIANÇAS BEM PEQUENAS E LITERATURA EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE ENCONTRAMOS NA PRODUÇÃO TEÓRICA ANALISADA?

A partir de buscas desenvolvidas nas bases de dados dos *sites* da ANPEd e do Google Acadêmico, e mediante os critérios descritos na seção anterior, selecionamos trabalhos que se ocupam da relação bebês e literatura e investigam várias dimensões dessa relação. Com a intenção de dar visibilidade ao mapeamento realizado, apresentaremos duas tabelas que mostram a sistematização das produções selecionadas na busca efetuada.

A primeira tabela, apresentada abaixo, traz os trabalhos selecionados na base de dados da ANPEd no período de 2016 a 2019⁷.

Tabela 1- Pesquisas localizadas na plataforma da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd)

TRABALHOS SELECIONADOS ANPED (2016-2019)			
Ano	Reunião/GT	Autor/a	Título dos trabalhos/artigos
2016	11ª Reunião Regional - Sul GT 07	GONÇALVES, Fernanda.	Bebês entre livros: as relações dos bebês com os livros no contexto da educação infantil
2018	12ª Reunião Regional - Sul GT 07	REIS, Gesiele.	A leitura do literário: uma formação contínua do leitor mirim
2018	14ª Reunião Regional -	ALMEIDA, Clementina de Souza	Atitude leitora com bebês na educação infantil

⁷ O ano de 2015, foi incluído no recorte temporal deste TCC para dar sequência à pesquisa de Grigulo e Ravazio (2014), no entanto, nenhuma produção que contemplasse o foco investigativo da nossa pesquisa foi localizada no ano em questão. Uma nova Reunião Nacional da ANPEd ocorreu no ano de 2020, entretanto, a publicação dos trabalhos no *site* ocorreu após termos finalizado o levantamento e seleção dos trabalhos, sendo essa a razão pela qual o referido ano não foi incluído na pesquisa realizada.

	Centro Oeste GT 10		
2018	24ª Reunião Regional - Nordeste GT 07	RAMOS, Tacyana Karla Gomes. RODRIGUES, Thamisa Sejanny de Andrade.	O lugar dos bebês nas práticas de leitura: participação social e contribuições para formação docente
2019	39ª Reunião Nacional GT 07	RODRIGUES, Luziane Patricio Siqueira	Práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos de idade: o que revelam as narrativas das professoras? ⁸

Fonte: elaborado pelas autoras (2020)

A segunda tabela, apresentada a seguir, dá visibilidade aos trabalhos selecionados na base de dados do Google Acadêmico no período de 2016 a 2020.

Tabela 2 - Pesquisas localizadas na base de dados Google Acadêmico

TRABALHOS SELECIONADOS GOOGLE ACADÊMICO (2016-2020)				
Ano	Instituição	Autor	Título	Tipo de produção
2016	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	GALVÃO, Cristiene de Souza Leite	Existe uma literatura para bebês?	Dissertação
2016	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” -	QUEIROZ, Natalia Mattos de	O bebê e o livro: interações e literatura	TCC

⁸ Este trabalho apresenta alguns recortes de uma pesquisa a nível de mestrado.

	Campus de Rio Claro			
2017	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	BELMIRO, Celia Abicalil BAPTISTA, Mônica Correia GALVÃO, Cristiene de Souza Leite	O texto ficcional e a experiência literária dos bebês	Artigo
2017	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	ROSA, Cristina Maria Rosa SOUZA, Renata Junqueira de	Alfabetização literária: os bebês e seus modos de ler	Artigo
2018	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	BITTENS, Cássia Maria Rita Vianna	O universo literário daqueles que ainda não leem: tendências contemporâneas da literatura para bebês	Dissertação
2018	Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)	PASSOS, Suelen dos	Literatura infantil para bebês: as possibilidades do era uma vez	Monografia
2018	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	DEBUS, Eliane Santana Dias GONÇALVES, Fernanda	Livros-vivos nas mãos de crianças brincantes: muitas histórias para contar	Artigo
2018	Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)	RAMOS, Flávia Brocchetto PINTO, Marcela Lais Allgayer GIROTTO,	Interação de bebês com livro literário	Artigo

		Cyntia Graziella Guizelim Simões		
2019	Universidade de Brasília (UNB)	DIAS, Priscilla Nascimento	O desenvolvimento cultural do bebê: o uso do livro como objeto mediador	Dissertação
2019	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)	BITTENS, Cássia Maria Rita Vianna NAVAS, Diana	Livros e leituras para os pequenos leitores: os livros literários e a proto-literatura	Artigo
2019	Universidade Federal de Santa Catarina	GONÇALVES, Fernanda	As palavras e seus deslimites: a relação dos bebês com os livros na educação infantil	Tese
2020	Universidade Federal Fluminense (UFF)	SALUTTO, Nazareth	“Pode deixar rasgar?” Relação e subjetividade no cotidiano com bebês e livros na creche	Artigo

Fonte: elaborado pelas autoras (2020)

Essa sistematização, revela dados para além da quantidade de trabalhos localizados na plataforma Google Acadêmico e também na plataforma da ANPEd no período delimitado, um deles são as/os autores que vêm se dedicando à temática e têm produzido pesquisas relevantes. Revela também que o tipo de produção mais recorrente em nossas buscas são trabalhos no formato de artigo, sendo localizados onze (11) no total, seguidos de de três (3) dissertações ao todo, bem como um (1) Trabalho de Conclusão de Curso, uma (1) monografia e uma (1) tese. Também fica evidente que a maioria dos trabalhos encontrados no Google Acadêmico são produzidos em universidades públicas.

Os artigos científicos selecionados na plataforma da ANPEd, em sua grande parte, demonstram uma preocupação em evidenciar o histórico da Educação Infantil e sua recente inclusão na Educação Básica, e demarcam a incipiente e reduzida presença e acesso dos bebês

à vagas nas instituições de Educação Infantil, o que contribui para sua invisibilidade em relação às demais crianças. Os artigos encontrados na plataforma também chamam atenção para o fato das pesquisas sobre educação de bebês no âmbito de instituições de Educação Infantil serem muito recentes, e ainda mais as investigações sobre literatura com bebês. O próprio fato de começarem a ser apresentados em reuniões da ANPEd somente nos últimos anos evidencia que essa é uma temática pouco discutida no campo educacional. O levantamento feito por Grigulo e Ravazio (2014) no âmbito do Grupo de Trabalho Educação da Criança de 0 a 6 anos (GT7) da ANPEd, sinalizou para a escassez de trabalhos sobre literatura com bebês nessa base de dados no período em questão. O levantamento por nós realizado nos anos subsequentes, confirma o número reduzido de trabalhos sobre a temática, especialmente se considerarmos que fizemos a consulta não só no âmbito do GT 7, mas também no GT 10. No entanto, o fato de termos localizado novos trabalhos também permite inferir uma continuidade de realização de pesquisas sobre a temática.

Por sua vez, o conjunto de produções encontradas no Google Acadêmico, e também na ANPEd, sugere que as investigações sobre a temática começam a ganhar algum espaço em diferentes níveis de formação de docentes e pesquisadores, sobretudo nas pós-graduações. Contudo, embora ultimamente essas pesquisas venham se sobressaindo, as produções em torno da relação entre os bebês e a literatura são recentes e escassas, indicando a pouca importância atribuída à literatura em se tratando da educação de bebês e crianças bem pequenas.

Na continuidade, apresentamos as análises dos trabalhos com a intenção de construir um panorama das produções teóricas sobre a literatura com bebês e crianças bem pequenas selecionadas. Nessas análises destacamos os objetivos, questões de pesquisa, os focos investigativos, as escolhas teórico-metodológicas das/os pesquisadores e contribuições dos estudos realizados.

Ao realizar, em um primeiro momento, a análise dos títulos e resumos das pesquisas selecionadas, foi possível perceber entre os trabalhos alguns recortes de investigação em comum. Em virtude disso, optamos por reunir as pesquisas em torno de três dimensões temáticas, com o propósito de colocar em relevo elementos recorrentes entre os trabalhos selecionados. É válido sinalizar, que essa organização não tem o intuito de desprezar outros elementos presentes nos trabalhos, pois alguns deles abrangem outros aspectos e tecem várias

relações entre eles. O objetivo foi evidenciar a possível emergência e fertilidade de elementos que se sobressaem nos trabalhos e investigações recentes..

4.1 AS PRÁTICAS LEITORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As pesquisas reunidas nessa categoria tratam diretamente das práticas leitoras em contextos de Educação Infantil, são pesquisas que se detiveram em olhar para os bebês e para as suas interações nesses momentos, como também para as práticas pedagógicas das educadoras.

O trabalho *“O lugar dos bebês nas práticas de leitura: participação social e contribuições para formação docente”*, de Tacyana Kala Gomes Ramos e Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues (2018), foi localizado na plataforma da ANPEd. Trata-se de uma pesquisa que envolveu dois momentos, em uma primeira etapa as pesquisadoras registraram as interações dos bebês em momentos de leituras organizados pelas suas professoras, através da observação e de vídeos; na segunda etapa essas professoras participantes da pesquisa olharam para esses registros de maneira reflexiva com o objetivo de pensar em intervenções que melhorassem essas práticas de leitura. A pesquisa contemplou reuniões para análise dos dados coletados, planejamento coletivo e estudos, para que ao reelaborar as práticas de leituras as docentes assumissem uma postura que considerassem as crianças como protagonistas, atuantes e ativas.

As bases teóricas utilizadas na pesquisa constituíram-se de perspectivas da psicologia da criança e da pequena infância, a partir de autores como Wallon (1986,1971), Tomasello (2003), Falk (2004), entre outros; além disso basearam-se em autores que escrevem sobre a experiências de bebês com livros, como Catarsi (2001, 2005), Rizzoli (2005) e Guimarães (2011).

Ampliando a perspectiva e considerando os bebês como seres ativos e não como sujeitos passivos nas práticas envolvendo a literatura, é evidenciado o quanto os bebês são atuantes e como é necessário oportunizar a eles o protagonismo nesses momentos. As autoras pontuam que “Os resultados indicam a dimensão expressiva dos atos sociais do bebê que comunicam a apreciação literária da criança e a sua participação em práticas leitoras que lhes são dirigidas.” Destacam também que:

Os achados parecem confirmar alguns resultados da literatura que demonstram que o bebê não é um ser passivo na relação social: ele forma vínculos afetivos, cria e explora modos diferentes de comunicação, de solicitação do outro e também elabora diferentes respostas às manifestações do parceiro para consigo. Dessa forma, a criança mostra-se interlocutora dinâmica, desde bebê, orientada para a troca, regulação social e participação em diálogos recíprocos, utilizando-se dos recursos não verbais de que dispõe em situações de leitura mediadas pela professora. (RAMOS e RODRIGUES, 2018, p.2)

A pesquisa afirma ainda que a literatura, quando trabalhada de forma sociointerativa, é um *locus* promissor para apreensão e compartilhamento de significados pelas crianças, além de propiciar a exploração da expressão emocional e cognitiva. (RAMOS e RODRIGUES, 2018, p.2)

Já Suelen dos Passos (2018), em sua monografia intitulada “*Literatura infantil para bebês: as possibilidades do era uma vez*”, realizou uma pesquisa de campo em uma escola municipal de Educação Infantil, no município de Encanto, em duas turmas de bebês, com crianças de idades entre 1 e 2 anos. A pesquisa tinha como objetivos investigar como era desenvolvido o trabalho com a literatura infantil com os bebês, buscando compreender como se dava o desejo e interesse das crianças em relação à literatura infantil e como e/ou quais eram as estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras para trabalhar a literatura.

A autora da pesquisa realizou observações, registros em diário de campo e entrevista com as pedagogas das turmas em questão.

A análise dos dados produzidos ao longo da pesquisa empírica mostra que nas turmas em questão o livro está presente e a literatura é trabalhada com frequência com os bebês e o interesse dos mesmos continua a crescer. A literatura está viva na sala de aula também em função das diversas formas que as pedagogas apresentam os livros aos bebês. Por fim, é possível concluir que a literatura permanece ativa quando as educadoras possibilitam e diversificam a contação de histórias e ofertam livros às crianças, mesmo com desenhos, história escutada, inventada. Basta oportunidade e disposição, imaginação fica a cargo de cada criança, que sorri olhando o livro, grita durante as falas das professoras, se empolgam a cada página virada. (PASSOS, 2018, p.5)

Ao longo da pesquisa vários aspectos foram pontuados, como por exemplo as diversas possibilidades a serem exploradas nos momentos de práticas de leitura, além do meio com que é abordada. Nesse sentido, a autora aponta inclusive para as tecnologias, como projetores, vídeos, fotografia e diversos outros recursos que podem ser explorados nesses momentos. Destaca também que nem sempre as reações, interesses e entusiasmos dos bebês são os mesmos, destacando fortemente a importância da mediação docente nesse processo.

Outro trabalho que possui como temática as práticas leitoras é o de Luziane Patricia Siqueira Rodrigues (2019), localizado na plataforma da ANPEd e intitulado de *Práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos de idade: o que revelam as narrativas das professoras?* O trabalho deriva de recortes de uma pesquisa de mestrado, e tem como objetivo refletir sobre a constituição de professores de crianças de 0 a 3 anos e também acerca das relações entre os conceitos de leitura e literatura.

Rodrigues (2019) destaca os benefícios de ler para os bebês e também a importância de considerar as potencialidades das crianças, concebendo-as como produtoras de cultura. A autora pontua também que as experiências profissionais e pessoais das docentes, bem como sua concepção de bebê, literatura, leitura, livro e demais aspectos envolvidos nas práticas leitoras, influenciam suas práticas e suas escolhas ao propor momentos de leitura para os bebês.

Os benefícios do trabalho com linguagem podem ser os mais variados possíveis. No entanto, reitero que, somente considerando-se efetivamente as crianças de 0 a 3 anos de idade como produtoras de cultura, com direito ao convívio em um ambiente rico em experiências e conhecimento de si e do mundo, será possível, de fato, refletir e agir sobre os discursos que muitas vezes temos reproduzido nas proposições de práticas leitoras e com a linguagem na creche. (RODRIGUES, 2019, p.2)

A pesquisa foi realizada com 24 professores de 3 instituições diferentes, em três encontros onde as participantes da pesquisa socializaram suas experiências com a leitura, sejam elas pessoais ou profissionais. Nesses encontros eram feitas leituras, discussões, debates e questionamentos voltados ao fazer docente e às práticas leitoras com bebês.

A trama de vozes enunciadas nos encontros proporcionados pela pesquisa permitiu refletir sobre o papel do professor na promoção de práticas leitoras e também sobre concepções (de criança, de leitura, de literatura), percebendo como as subjetividades, crenças e vivências pessoais refletem na proposição de atividades com crianças de 0 a 3 anos de idade. Assim, buscou-se revelar as narrativas do fazer docente com os bebês e processos de autoria. (RODRIGUES, 2019, p.4)

A partir dos encontros, os aspectos mais mencionados e relevantes foram elencados, compondo os resultados da pesquisa, dentre eles surgem os elementos da linguagem oral, como cantigas de roda, pouco citados pelas profissionais, talvez em função de não serem facilmente associados à literatura. Outro aspecto que a pesquisa aponta é que o livro físico é considerado muito importante pelas professoras, sendo bastante citado como suporte para as

práticas leitoras, além disso, outro consenso foi a necessidade dos bebês terem contato físico com os livros, para além de apenas ouvir. Por fim, a maioria das professoras considera que a formação leitora é um compromisso das instituições educativas.

Rodrigues (2019) alerta para o fato de que sua pesquisa não é um fim, mas um convite para novas pesquisas sobre a temática, sobretudo pelo fato da linguagem ser um direito do ser humano, o que justifica sua importância e a necessidade de que se tenham produções acadêmicas que se ocupem de estudá-la.

As pesquisas alocadas nessa categoria temática - práticas leitoras - têm em comum as concepções de bebê, literatura, livro e demais aspectos envolvidos nas práticas leitoras no cotidiano da Educação Infantil, demarcam, sobretudo, o reconhecimento do bebê como um sujeito ativo e participante dessas práticas. Além disso, reafirmam a necessidade de organização de tempos e espaços, bem como dos materiais como elementos importantes, assim como a postura das educadoras.

4.2 A FORMAÇÃO DA ATITUDE LEITORA

Outra temática que emerge dos trabalhos analisados é a da preocupação com a formação de uma atitude leitora, são pesquisas que trazem alguns indicativos para instigar o “gosto pela leitura” desde a mais tenra idade.

No artigo *Alfabetização Literária: Os Bebês e seus modos de ler*, encontrado no banco de dados da plataforma Google Acadêmico, as autoras Cristina Maria Rosa e Renata Junqueira de Souza (2017), evidenciam a intenção de investigar “como crianças pequenas se relacionam com o livro quando não há interferência do adulto”. Essa pesquisa faz parte de um conjunto de pesquisas que vêm sendo elaboradas pelas instituições: UNESP - Presidente Prudente/SP e UFPel - RS.

Para compor a pesquisa as autoras sustentam-se em autores como: Machado (2002) e Zilberman (2003) e Tzvetan Todorov (2012). A coleta de informações foi realizada pelas pesquisadoras por meio da observação de interações dos bebês com os livros, visando compreender como ocorrem as relações das crianças com os livros quando não há um adulto próximo.

As pesquisadoras elaboraram um roteiro e coletaram informações com algumas famílias de recém-nascidos, que possuíam condições de vida diferentes, a partir daí as autoras

organizaram um acervo de imagens, ao qual denominaram como “*rudimentos do comportamento leitor*”, na intenção de registrar os momentos oportunizados. A proposta era a de oferecer o livro a criança e analisar qual seria a sua reação em ter o livro em mãos, primeiramente sem qualquer auxílio e, posteriormente, com o auxílio de um adulto.

Rosa e Souza (2017, p. 13) notaram os diferentes modos das crianças manipularem os livros e perceberam que “o comportamento do bebê se transforma apenas com a interferência de um adulto: em ambos os casos, após a manipulação do livro com os filhos no colo é que teve início o processo de aquisição de um rudimentar comportamento leitor.” Do contrário, os livros eram apenas objetos misturados aos demais brinquedos a serem manipulados.

As autoras destacam o que mais chamou a sua atenção durante a pesquisa:

Entre as descobertas, uma bem importante: contrariando pesquisas que relacionam renda familiar e cultura letrada, pude perceber que não é a posse de capital financeiro que define o trato com o livro e, sim, o conceito de infância, de literatura e de educação que os maduros possuem e colocam em circulação no ambiente familiar e público. Esses saberes indicam e definem como, quando e com que frequência o bebê entrará em contato com a fruição literária e com as demais práticas de leitura existentes. (ROSA e SOUZA, 2017, p.15)

Como resultado principal as autoras pontuam que a mediação se faz necessária durante o processo da aquisição do repertório literário e que os bebês possuem sim um repertório, mas precisam do auxílio de um adulto para ampliá-lo.

A pesquisa enfocada no artigo *A leitura do literário: uma formação contínua do leitor mirim*, escrito por Gesiele Reis (2018), encontrado na plataforma ANPEd, tem como problemática de investigação a questão relativa à “como inserir a leitura literária no cotidiano da creche”, a partir de uma abordagem metodológica qualitativa e cunho bibliográfico.

Para a realização da pesquisa, a autora ancorou-se em alguns teóricos como por exemplo Perroti (1986), Eco (2011) e Fortunati (2006), entre outros que dialogam sobre a temática e sobre as creches italianas de San Miniato.

A autora destaca a importância e as funções da literatura e do manuseio do livro na formação do pequeno leitor, trazendo como exemplo principal as creches existentes em San Miniato (Itália), creches essas que concebem a literatura como uma linguagem artística e como promotora de aprendizagens a partir de sua função estética.

A literatura é uma linguagem artística, que tem uma função estética e, por isso, mantém-se ligada ao saber sensível. A instituição escolar sabe que é importante ler

para a criança, mas nem sempre sabe o que fazer com a literatura em si, como ler para os bebês. Por isso, ao lidar com a literatura, resvala-se para uma discussão utilitária de um objeto que tem, acima de tudo, uma função estética. Assim, a leitura de um livro passa a ter o objetivo apenas de trabalhar-se um conteúdo escolar para desenvolver habilidades bem redutoras, como a aprendizagem de cores, números, palavras, etc. A literatura pode sempre ensinar, mas pelo seu viés artístico. Desse modo, ter livros na creche à disposição dos bebês, deixá-los manipular os livros em variadas situações de rotina, faz com que os bebês os percebam como objeto que faz parte de sua cultura e, assim, vão construindo uma relação estética com eles. Dessa forma, os livros deixam de ser apenas mais uma estratégia para qualquer outra atividade em que a única preocupação seria entender a história para realizar outra atividade desconexa da função artística. (REIS, 2018, p. 3)

A autora considera a literatura fonte de cultura e interlocutora de saberes, e defende que a literatura deve se fazer presente cotidianamente no universo infantil, mais especificamente nas creches, espaços onde o acesso direto das crianças aos livros precisa ocorrer.

É possível presenciar que nas creches há uma grande abertura para contações de histórias com ambientes customizados e grandes dramatizações, o que encanta os pequenos. No entanto, a leitura do literário, o contato direto com o livro devem ser ações presentes no cotidiano da Educação infantil para a formação contínua do leitor mirim. (REIS, 2018, p. 5)

Assim, Reis (2018) finaliza o artigo argumentando no sentido de que a literatura não seja algo momentâneo e esporádico, que de fato seja parte da rotina da criança, pois, “a literatura pode mais, e quer mais - ela quer sensibilizar, adentrar nossos sentidos pela via estética, oportunizar momentos de experiências ímpares com novas vivências e a compreensão da vida de modo humanístico. (REIS, 2018, p.5)

O artigo, *Atitude leitora com bebês na educação infantil*, localizado no GT 10 - Leitura, Escrita e Alfabetização - da ANPEd, de autoria de *Clementina de Souza Almeida* (2018) é resultante de uma pesquisa que investigou a atitude leitora com os bebês, com foco na questão relativa a como o gosto pela leitura se desenvolve? Tendo como ponto de partida a inclusão dos bebês nas práticas de leitura, através da cultura escrita, o referencial teórico utilizado foi o histórico-cultural e a metodologia escolhida foi a “pesquisa ação”.

O problema de pesquisa teve a seguinte formulação: “Como formar uma atitude leitora com bebês nas experiências vividas nos espaços coletivos, criando nelas um sentido para a linguagem escrita? ” (ALMEIDA, 2018, p.1-2). O objetivo geral da pesquisa realizada foi o de inserir os bebês nas práticas de leitura e escrita por meio da cultura escrita e sua função

social; e os objetivos específicos pretenderam apresentar para os bebês o processo de escrita, formar a atitude leitora e produtora de texto e fazer com que eles se apropriassem da leitura como instrumento cultural.

A pesquisa foi realizada em um Centro de Educação Infantil da cidade de Campo Grande (MS), com crianças de idades entre 1 ano e seis meses a 2 anos, a partir de um projeto intitulado “Brincar na educação infantil”, que surgiu da necessidade observada de práticas leitoras, principalmente para os bebês. No âmbito do projeto foram realizadas ações que favorecessem as práticas de leitura, que instigassem o “gosto por ler” e a “atitude leitora”, com atividades onde os conhecimentos tanto das crianças como das educadoras foram ampliados, em um movimento de reflexão das práticas pedagógicas.

Em decorrência das ações realizadas, Almeida (2018) destaca a evolução que as crianças tiveram ao longo da pesquisa:

Com a realização do estudo podemos perceber crianças mais autônomas, com hábitos de folhear, cuidar e com atenção aguçada para códigos e figuras. Por meio das práticas de leitura as crianças puderam experimentar e vivenciar produzindo sentidos a respeito das vivências sociais, portanto, o incentivo da leitura desde a primeira infância deve sempre estar presente contribuindo para a formação das atitudes e criação de hábitos de leitura.(ALMEIDA, 2018, p.5)

Outras contribuições que a autora apresenta em seu estudo se referem à concepção de leitura e escrita, bem como o destaque que faz acerca dos gestos dos bebês e da mediação docente no contexto da Educação Infantil. Almeida considera que a leitura e a escrita são interlocutores de tudo que é realizado na Educação Infantil, como planejamentos, registros entre outros, todas ações que possuem a leitura e escrita em movimento. Pontua o gesto como sendo a primeira linguagem desenvolvida pelos bebês e a mediação docente como fundamental para formar a atitude leitora, pois é através da organização dos materiais, tempos, espaços e ações pedagógicas que a atitude leitora vai sendo cada vez mais instigada a surgir.

Em relação às nossas inquietações em formar a atitude leitora em bebês podemos constatar que esta formação depende da mediação do professor e dos instrumentos utilizados, pois as crianças são capazes de aprender, desenvolver, criar e recriar, tornando o trabalho totalmente significativo. (ALMEIDA, 2018, p.5)

A pesquisa evidencia também que a atitude leitora é um processo constante, e como processo, vai se dar ao longo da vida toda. No caso dos bebês, são de suma importância os

materiais mediadores no ambiente, pois a manipulação deles e o ato de folhear são muito importantes no processo de desenvolvimento da atitude leitora.

As pesquisas relacionadas nesta categoria temática consideram de grande importância a estimulação da prática leitora como fonte de desenvolvimento cultural, cognitivo, social e artístico, mediante as interações bebê/livro desenvolvidas em seu dia-a-dia, na Educação Infantil e em casa com a família, destacando a necessidade de uma mediação que garanta essa relação.

4.3 O LIVRO ENQUANTO OBJETO CULTURAL DE MATERIALIZAÇÃO E DESCOBERTA DA LITERATURA

As pesquisas voltadas ao debate sobre uma literatura apropriada aos bebês, à relação dos bebês com os livros ou aos aspectos relacionados à qualidade dos livros infantis, aparecem de forma significativa nas pesquisas selecionadas. Os estudos dedicados ao livro e à relação dos bebês com esse objeto, marcam, sobretudo, a materialidade do livro e o fato das crianças evidenciarem a necessidade e o interesse por materiais concretos e palpáveis em suas ações cotidianas.

O artigo intitulado *Bebês entre livros: as relações dos bebês com os livros no contexto da educação infantil*, de autoria de Fernanda Gonçalves (2016), encontrado na plataforma da ANPEd, é um recorte de uma pesquisa de doutorado em fase inicial. A pesquisa teve como foco central a interação das crianças com o objeto livro e a relação dos professores para com os bebês no processo de mediação de propostas pedagógicas em instituições de educação infantil, a partir do entendimento de que cabe aos profissionais a organização de espaços e a promoção de “experiências onde as crianças possam perceber a escrita em sua função social, processo este, que antecede a técnica do ensino dos procedimentos da escrita” (GONÇALVES, 2016, p.2).

A pesquisa, realizada teve como objetivo “pensar o objeto livro e a sua interação com os bebês e crianças bem pequenas no contexto da educação infantil” (GONÇALVES, 2016, p. 1), e a intenção foi “realizar uma pesquisa *com e sobre* as crianças e também com os professores de uma instituição de educação infantil pertencente à rede municipal de Florianópolis (SC) ” (GONÇALVES, 2016, p. 4), enfatizando a importância da interação do livro-brinquedo, a autora, pois, segundo a autora:

Pensar possibilidades de propostas pedagógicas que promovam a interação dos bebês no contexto educativo da creche com o objeto livro é fundamental para que as crianças experimentem os distintos gêneros literários, ensaiando seu papel de leitor – e também se constituindo como tal. (GONÇALVES, 2016, p. 2)

Ao iniciar seu estudo, a autora faz referência a diferentes pesquisas da área da educação infantil⁹, de autores que vêm contribuindo ativamente para a consolidação de uma linha de pesquisa que evidencia as potencialidades dos bebês, e ainda se ampara em pesquisas recentes¹⁰, que discutem a educação infantil e o uso do livro literário.

Gonçalves (2016) afirma que ao estimular e oportunizar o contato com os livros é possível desmistificar a ideia de que um bebê não possui capacidades e potencialidades, pois o contato inicial com os livros na primeira infância evidencia de forma nítida a atribuição de diferentes significados pelas crianças, “nessa perspectiva, poderíamos dizer que a leitura inicia-se pelos sentidos, ou seja, ao tocar e sentir o livro, a criança vai ensaiando seu papel de leitor, experimentando a partir de uma leitura sensível que mexe com os prazeres do corpo” (GONÇALVES, 2016, p. 2). Nesse sentido, a pesquisadora destaca a importância de existirem ambientes/espços que promovam a interação com os livros-brinquedos, para que durante a brincadeira a criança perceba sua materialidade, suas cores, seus desenhos, as diferentes texturas.

Outro trabalho, localizado no Google Acadêmico, foi a dissertação “*Existe uma literatura para bebês?*” da autora Cristiene de Souza Leite Galvão (2016). Essa pesquisa centrou-se na análise dos livros infantis destinados à crianças até dois anos de idade. O acervo analisado “foi construído por livros de literatura destinados aos bebês, comprados através de critérios estabelecidos pelos estudos realizados no grupo de Pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância – LEPI/NEPEI/FaE/UFMG.” (GALVÃO, 2016, p. 151). Em busca de um acervo diversificado foram selecionadas 61 obras, definido o recorte temporal de 2010 até o ano de 2015, e a categorização das obras deu-se por: materialidade, temática, gêneros e conceito da obra. Como aporte teórico, a autora utiliza referências que dão estrutura às discussões em torno da linguagem como por exemplo Zilberman (2006) da psicologia infantil, Vigotski (1991) e da psicanálise, Golse (2007), especialmente para a faixa etária analisada.

⁹ TRISTÃO, 2004; BRITTO, 2005; GUIMARÃES, 2008; COUTINHO, 2010.

¹⁰ DEBUS, 2006; MELLO, 2012; PAIVA, 2011.

A pesquisa em um primeiro momento propôs-se a questionar as práticas literárias no contexto das instituições escolares de educação infantil, Galvão ainda destaca e problematiza a oferta literária com a seguinte questão:

A ausência de um trabalho sistematizado com o texto literário nas instituições de Educação Infantil por onde passamos e os estudos, as reflexões e as discussões suscitadas pelo grupo de pesquisa Leitura e Escrita na Primeira Infância - LEPI fizeram-nos questionar os limites que existem na formação dos professores de Educação Infantil no que se refere à oferta de literatura às crianças. A maioria dos professores parece desconhecer a importância da expressão artística da linguagem como ponte para o entendimento do mundo e como passaporte para a construção da subjetividade das crianças. Talvez isso aconteça por eles não reconhecerem a literatura como um processo de significação do mundo ou por ignorarem o poder que ela tem de formar cidadãos mais conscientes. (GALVÃO, 2016, p. 27).

Ainda, segundo Galvão (2016), devemos considerar a literatura como um fio condutor de aprendizagens e desenvolvimento, pois essa linguagem é mediadora da relação entre a criança e o mundo. Quanto à busca pela resposta à questão: “*Existe uma literatura para bebês?*”, a autora afirma:

Existe uma literatura para bebês que propicia o enriquecimento de seus textos internos para que sua bagagem não seja feita só por conteúdos moralizantes, didatizantes e massificados. Livros nos quais as palavras, as imagens, os sons, os cheiros e as sensações táteis são uma imersão afetiva dentro da própria cultura. Livros que resultam em portas abertas para outras realidades possíveis e outros vínculos entre os seres humanos. Uma literatura que possibilita uma palavra feito corpo. (GALVÃO, 2016, p.258).

Desta forma, a autora indica poder afirmar que existem diferentes tipos de livros destinados ao público infantil como, por exemplo, aqueles que instigam com formas, texturas, cores e formatos, cuja materialidade diferenciada provoca na criança o desejo de manusear o objeto livro, que faz com que o gosto pela leitura se construa a cada virada de página; porém, ainda encontram-se livros que podem ser nomeados como “vazios”, cheios de estereótipos didatizantes, que visam principalmente atender as demandas mercadológicas e escolares, com conteúdos moralizantes e engessados estes geralmente são de fácil acesso e grande visibilidade nas prateleiras, sendo muito mais baratos.

Ainda em 2016, Natalia Mattos de Queiroz, em seu trabalho de conclusão de curso (TCC) *O Bebê e o Livro: Interações e Literatura*, desenvolveu uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo e de caráter descritivo, cujo objetivo foi o de investigar as possíveis relações

existentes entre o bebê, o objeto livro e a literatura infantil, estabelecendo 0 a 3 anos como a faixa etária de análise.

A pesquisa, localizada no Google Acadêmico, buscou respostas acerca de como se estabelecem as relações das crianças bem pequenas perante o livro, as leituras e a literatura infantil, amparando-se teoricamente em Zilberman (2003) e Soares (2009).

Queiroz (2016, p. 25) enfatiza que a criança insere-se no universo literário antes mesmo de saber ler, “porque seu primeiro contato com a leitura é através da audição da mãe, do pai ou dos avós, contando contos de fada, histórias inventadas, trechos da Bíblia, livros atuais ou curtinhos etc.” Sua pesquisa aponta que ao manusear os livros, bem como ouvir histórias literárias, a criança consegue desenvolver de forma efetiva a sua criatividade, o intelecto, o emocional, seus sentidos, sendo capaz de estabelecer relações com o mundo e com o outro, portanto, inserir o bebê no mundo das narrativas, do objeto livro, favorece o processo de aquisição da linguagem e seu desenvolvimento enquanto sujeito cultural e social.

A autora destaca que se faz fundamental a presença de livros literários na Educação Infantil, como um elemento significativo para a aprendizagem, e finaliza o trabalho propondo que sejam ofertadas Bebetecas às crianças de 0 a 3 anos, as quais orientem e conscientizem profissionais, pais etc, sobre o entendimento de que a literatura é fundamental na mais tenra idade.

No artigo intitulado *O texto ficcional e a experiência literária dos bebês*, encontrado também no Google Acadêmico, as autoras Celia Abicalil Belmiro, Mônica Correia Baptista e Cristiene de Souza Leite Galvão (2016) investigam os livros destinados à crianças de 0 a 2 anos de idade, buscando identificar os diferentes níveis de leitura que a linguagem literária é capaz de possibilitar. A problemática da pesquisa se dá em torno da seguinte questão: “Que características possuem essas obras que fazem com que sejam classificadas como destinadas às crianças de 0 a 2 anos e quais desses livros poderiam receber o selo literário?”. Para que essas perguntas fossem respondidas, as autoras fizeram uma análise de um acervo particular, onde observaram e abrangeram a diversidade de produções existentes para essa faixa etária.

Este artigo teve como perspectiva teórica e objeto de estudo a dissertação de Cristiene de Souza Leite Galvão (2016), analisada acima. As autoras lançaram mão de aportes teóricos que contribuem para os estudos e discussões sobre: as relações afetivas e cognitivas com Benjamin (2012), Vigotski (2009), e Golse (2007); um novo encaminhamento ao conceito de

literatura para a assimilação das múltiplas produções atuais com Bernardo (2005, 2010); as especificidades das produções literárias destinadas às crianças com Hunt (2010).

As autoras destacam que é necessário cultivar no bebê o gosto e o interesse pelos livros, não rotulando e não subestimando suas capacidades cognitivas. Questionando a mediação em espaços escolares as autoras enfatizam que não é interessante proporcionar situações comuns e engessadas às crianças, destacam que devemos a todo momento proporcionar experiências novas, pois são essas novidades que estimulam ainda mais a criatividade, a imaginação e fazem com que o gosto pela leitura se torne inevitável.

As interações estabelecidas entre os bebês e seus cuidadores criam um espaço de narração mútuo que guarda com a literatura algumas características: o compartilhamento de histórias e visão de mundo, a hospitalidade, o acesso à intersubjetividade, às linguagens e à simbolização, a descoberta do mundo e do outro como algo parecido, mas não idêntico, o compartilhamento de afetos, o desenvolvimento cognitivo, a escrita de uma outra história em co-autoria e a liberdade de desvios e reviravoltas. (BELMIRO, BAPTISTA e GALVÃO, 2017, p.4)

Ao concluir a pesquisa as autoras apontam que através das análises foi possível confirmar “que há distintas formas de abordar um mesmo tema e que existem diferentes camadas discursivas, umas mais superficiais e outras mais profundas, essa profundidade que nos permite compreender o teor literário dessas obras.” (BELMIRO, BAPTISTA e GALVÃO, 2017, p. 18)

Em 2018 as autoras Eliane Santana Dias Debus e Fernanda Gonçalves, escreveram o artigo “*Livros-vivos nas mãos de crianças brincantes: muitas histórias para contar*”, o mesmo foi encontrado no Google Acadêmico e apresenta uma pesquisa cuja centralidade está no Livro-vivo, entendido pelas autoras como um livro materialmente vivo, de estrutura física, que tem como características principais a “espessura e textura do papel de maior resistência e durabilidade (cartonado), dobras moveáveis, imagens em alto relevo, entre outras artimanhas vinculadas a feitura do objeto” (DEBUS e GONÇALVES, 2018, p.1). Na pesquisa as autoras buscaram evidenciar a composição do livro como brinquedo e a sua importância na formação do pequeno leitor, analisando o aspecto lúdico desse tipo de material e sua contribuição para a *práxis* educativa (DEBUS e GONÇALVES, 2018, p. 1).

Para fundamentar essa pesquisa, Debus e Gonçalves (2018) basearam-se em teóricos reconhecidos, como Eco (2003), Guimarães (2011), Kaercher (2001) entre outros, mas

podemos destacar mais especificamente Perrot (2002), criador da expressão “Livro-Vivo”, muito utilizada pelas autoras.

As autoras chamam atenção para a leitura sensível, que vai além da decodificação do código escrito, destacam o poder convidativo que existe nos livros de pano, livros com texturas, com dobraduras etc. As mesmas esclarecem que não analisam no trabalho em questão a qualidade literária, mas sim a experiência com o objeto livro. Por esse motivo Debus e Gonçalves dizem que:

O livro brinquedo tem se mostrado como suporte de leitura ideal para as crianças bem pequenas, na faixa etária de zero a três anos, principalmente pela sua materialidade ser mais resistente em alguns casos. O objetivo principal seria, para as pesquisadoras, introduzir os gestos de leitura, como folhear as páginas, identificar e nomear elementos, mas, sobretudo, é uma aposta na autonomia da criança no manuseio que estabelecem nas interações e leituras. (2018, p. 128)

Segundo as autoras, é importante pensarmos no livro como “suporte para ampliar as brincadeiras, para o convite à cerimônia sensorial de leitura” (DEBUS e GONÇALVES, 2018, p. 7), como ferramenta de aprendizagem e desenvolvedora da autonomia, pois “a exploração do livro-brinquedo pode propiciar a atividade lúdica, a imaginação, a descoberta, a exploração, a ampliação do repertório cultural e, sobretudo, uma profunda proximidade a esse artefato cultural, portador das mais distintas histórias e subjetivações.” (DEBUS e GONÇALVES, 2018, p.7).

As autoras Flávia Brocchetto Ramos, Marcela Lais Allgayer Pinto e Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto, são responsáveis pela autoria do artigo, *Interação de Bebês com Livro Literário*, publicado no ano de 2018 e localizado no Google Acadêmico, trata-se de uma pesquisa de campo, realizada em uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, tendo como foco principal um grupo de bebês entre 18 e 24 meses.

A pesquisa teve o objetivo de analisar as interações dos pequenos durante situações intencionalmente planejadas de mediação de leitura, com o livro “Eu vi!”, de Fernando Vilela, a partir da seguinte questão norteadora: “Como se efetiva a interação de bebês com livros literários selecionados pelo Programa Nacional Biblioteca na Escola - PNBE a partir de vivências planejadas intencionalmente para pesquisa?” (RAMOS, PINTO e GIROTTO, 2018, p. 1). Como base teórica, as autoras sustentaram-se em Vygotski (2001), Nunes (2012), e Mukhina (1996), entre outros.

A pesquisa de campo apresenta os seguintes indicativos:

A importância do ludismo, da organização dos tempos e dos espaços para o enriquecimento das experiências literárias proporcionadas na Educação Infantil, pois a criança pequena necessita relacionar a linguagem oral com algo concreto para que a comunicação e a compreensão se efetivem, motivando ainda a curiosidade, a autonomia e a interação do bebê com o professor e com seu entorno. (RAMOS, PINTO e GIROTTO, 2018 p. 11)

Além disso, a pesquisa constatou que os bebês demonstraram interesse em manipular os livros principalmente quando existe a monitoria e o estímulo de um adulto, e que de fato os bebês podem fazer uso dos livros como fonte de aprendizado e desenvolvimento, “as vivências oportunizaram a valorização de conhecimentos prévios das crianças, também as desafiaram a elaborar hipóteses e a interagir com outros sujeitos por meio de diferentes formas de expressão.” (RAMOS, PINTO e GIROTTO, 2018, p. 12).

A dissertação *O universo literário daqueles que ainda não lêem: tendências contemporâneas da literatura para bebês*, localizada na plataforma Google Acadêmico, tem como autora Cássia Maria Rita Vianna Bittens (2018), e as questões que orientaram a pesquisa foram as seguintes: “Quais são algumas das principais tendências, em termos de projeto gráfico, ilustração e texto, nos livros preferencialmente endereçados aos bebês (zero a três anos), na contemporaneidade brasileira?” e como “Os valores simbólicos da linguagem educam a criança em sua tenra idade?”

A pesquisa contemplou a análise de dez títulos do acervo do Plano Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) de 2014 e, além desse, outro critério foi o de que as obras fossem destinadas às crianças entre zero e três anos. Sendo uma pesquisa de caráter qualitativa, exploratória e descritiva, constituem o referencial teórico autores como Bernard Golse (2002), Antonio Candido (1995), Betina Kummerling-Meibauer (2012), entre outros.

Quanto ao acervo analisado durante o estudo, respondendo a primeira pergunta de pesquisa, a autora apresenta as características em comum que os livros apresentam, “elencamos como tendências do livro preferencialmente endereçado a primeiríssima infância: o formato quadrado, cores sólidas e personagens animais, com o uso dos pronomes pessoais no singular” (BITTENS, 2018, p.87). Segundo ela, os livros com menor altura foram os que mais colaboraram para a autonomia dos bebês, os com folhas seladas por películas eram tendências por sua maior resistência, além disso, a média de páginas que os livros continham eram trinta e duas.

Em resposta a sua segunda pergunta de pesquisa, após todo o estudo realizado, Bittens (2018, p.87) entende que falta coerência e consistência no trato da leitura literária para a primeira infância. Embora esse resultado pareça um tanto desanimador, a autora afirma que é possível propiciar ações de aprendizagem estética nessa etapa de desenvolvimento.

Bittens pontua que a “Literatura na primeiríssima infância, no Brasil, ainda é um saber a ser desbravado”. A autora faz algumas discussões e pontua conceitos importantes, entre eles: a função humanizadora da literatura, o ritmo da linguagem, a leitura por fruição e o conceito de “literacia emergente”¹¹. Além dessas reflexões, destaca também as contribuições de autores que discutem a mediação de leitura e a interação dos bebês com os livros.

A dissertação de Priscilla Nascimento Dias (2019) intitulada *O desenvolvimento cultural do bebê: o uso do livro como objeto mediador*, foi outro trabalho encontrado na plataforma Google Acadêmico. A pesquisa “analisou a interação do bebê com o livro mediado pela professora, utilizando-se da tríade bebê-adulto-objeto, a partir da perspectiva teórica da pragmática do objeto¹².” (DIAS, 2019, p. 9). O estudo em questão foi desenvolvido com cinco bebês de uma turma de maternal, que possuíam a idade máxima de 1 ano, e participaram também uma professora e uma auxiliar da Educação Infantil. A partir de uma abordagem metodológica de caráter qualitativo, a construção dos dados deu-se ao longo de um semestre letivo, por meio de videogravação. Dentre os episódios, 3 deles, nos quais os livros foram apresentados aos bebês, foram selecionados para análise, sendo realizada a análise microgenética, através do software *ELAN*.

A pesquisa aponta para a importância do livro, entendido como objeto cultural, para o desenvolvimento da criança, destacando as potencialidades da leitura compartilhada com os bebês:

Os benefícios da leitura para o desenvolvimento do bebê são demasiados. A leitura, para além do ensino de códigos e do desenvolvimento da linguagem, possibilita que o bebê desenvolva diversos aspectos cognitivos e emocionais, possibilitando que tenha acesso à leitura de mundo. Permitir que este sujeito tenha acesso à leitura em tenra idade pode desenvolver aspectos que o beneficiarão em todo o seu desenvolvimento. Além disso, são visíveis as potencialidades da mediação como ferramenta cultural que possibilita a construção de conhecimentos e saberes que,

¹¹ A “literacia emergente” é um conjunto de estudos que enfatiza o desenvolvimento de habilidades leitoras na primeira infância, antes da alfabetização. (BITTENS, 2018, p.36)

¹² Essa teoria considera o objeto como parte significativa nas interações humanas e nos estudos a respeito do surgimento dos sistemas de comunicação antes da linguagem. (DIAS, 2019, p.4)

para a primeira infância, são bastante enriquecedores, considerando ser esta a fase em que o cérebro mais se desenvolve em termos estruturais. (DIAS, 2019, p. 38-39)

Outro aspecto apontado no decorrer do trabalho e nas reflexões finais da pesquisa é a mediação da professora como determinante para a forma como as crianças vão agir face à leitura. Nesse sentido, afirma “a relevância do papel do mediador na interação triádica, e diante disso, o destaque ao professor como mediador e o potencial da sua atuação no desenvolvimento da criança.” (DIAS, 2019, p.39)

A partir disso, observamos que a participação dos bebês é efetiva na leitura compartilhada, tanto voltada à atenção sustentada como a sua interação por meio das expressões emocionais e que tais elementos estão interligados ao modo de mediação da leitura. Dessa forma, depreendemos que o modo como a professora media a leitura compartilhada empenha a ação do bebê. (DIAS, 2019, p.38)

A autora destaca ainda, que são necessários investimentos em uma formação que capacite os docentes para essa mediação de qualidade, aponta também que os materiais necessitam ser adequados à faixa etária da criança e de qualidade.

O artigo *Livros e leituras para os pequenos leitores: os livros literários e a proto-literatura*, de Cássia Maria Rita Vianna Bittens e Diana Navas (2019), encontrado no Google Acadêmico, teve como base uma pesquisa cujo objetivo foi o de estabelecer as diferenças entre os livros literários para a primeira infância e os *proto-literários, entendidos como “aqueles cuja finalidade é trazer os primeiros elementos à aprendizagem estética, possibilitando o pensar autônomo e criativo do bebê. Este é um conceito ainda em desenvolvimento [...]”* (BITTENS, NAVAS, 2019, p.262). Buscando expandir as possíveis formas de mediar a leitura com crianças pequenas, as autoras destacam que nessa mediação o bebê deve ser considerado como protagonista:

Em nosso entendimento, na mediação de leitura, o bebê deve estar “presente” e ser o ator principal. Considerando um bebê que pensa e é capaz de construir e fruir das pequenas entonações do literário e, dessa forma, enriquecer o seu repertório, podemos hipotetizar que a performance da leitura esteja no corpo do bebê e no objeto livro, e não na voz do mediador. Destarte, a mescla entre apresentar a Literatura e sensibilizar o bebê pelo gesto permite que a criança vivencie a experiência literária. (BITTENS e NAVAS, 2019, p. 260)

Nos resultados da pesquisa, as autoras, apontam que a escolha entre livros literários e livros proto-literários dependerá da finalidade e da sensibilidade do mediador, de sua intenção

ao propor determinado momento de leitura, sendo que a mediação nas propostas com livros literários é mais ativa do que a mediação com livros proto-literários.

A mediação com livros literários está centrada na figura do mediador: o ritmo, a imagem, todos serão acessados pela perspectiva do adulto e, conseqüentemente, a aprendizagem literária autônoma estará presente de forma a ser potencializada pelo adulto. Já os livros proto-literários parecem atender à aprendizagem estética, na qual o mediador intervém pontualmente. (BITTENS e NAVAS, 2019,p.261)

As autoras destacam ainda que é fundamental para a formação de leitores saber diferenciar os livros literários para a primeira infância e os proto-literários, e que a condição para que o encontro da criança pequena com a literatura ocorra de forma significativa e obtenha sucesso é o equilíbrio entre as potencialidades dos bebês enquanto leitores e as nossas expectativas acerca da formação literária deles. (BITTENS e NAVAS, 2019, p.272)

A tese de Fernanda Gonçalves (2019), localizada no Google Acadêmico, também tem o livro como objeto de estudo e intitula-se “*As palavras e seus deslimites: a relação dos bebês com os livros na Educação Infantil*”. A pesquisadora teve como objetivo analisar de que formas ocorrem as relações dos bebês com os livros no âmbito das instituições de educação infantil. De forma mais específica, perguntou-se se há acesso dos bebês aos livros e quais as possibilidades de interação promovida por este objeto cultural. Trata de uma pesquisa de campo de caráter etnográfico, desenvolvida em uma instituição da Rede Municipal de Florianópolis com a participação de 14 bebês e suas respectivas professoras, cuja duração foi de 7 meses.

A autora destaca, com base nos dados coletados no campo da pesquisa, que “foi possível perceber que, na medida em que os bebês se relacionam com os livros, surge uma contínua produção de sentidos, que ampliam as referências culturais e os inserem em espaços sociais de letramento” (GONÇALVES, 2019, p. 219). Neste sentido, também pontua que ao propor práticas pedagógicas envolvendo livros, ocorre também a ampliação dos processos expressivos dos bebês, bem como a experimentação de sentimentos a partir da relação que estabelecem com os personagens dos livros.

Acerca das relações entre os bebês e os livros, Gonçalves (2019) destaca que:

A pesquisa revelou que as relações que os bebês estabelecem com livros por meio das suas leituras sensoriais e corporais (corporeidade), são experiências estéticas que implicam uma participação ativa e profunda, como uma forma de tirá-los da posição de espectadores – aqueles que somente escutam histórias, com livro nas

mãos dos adultos –, para que eles assumam o lugar de atores de suas leituras, com caminhos para conhecer o mundo e a si mesmos. Os modos particulares de os bebês interagirem com os livros, experimentando o objeto com potência e intensidade, marcam as relações que são atravessadas pela sensibilidade, que envolvem a surpresa, a afetividade e a fantasia. (GONÇALVES, 2019, p. 219)

A pesquisa está organizada sob três categorias de análise: 1) *o deslimite da palavra: o corpo e a leitura sensorial dos bebês*; 2) *a semente da palavra: as relações estabelecidas nas mediações*; 3) *outros pousos: tantas possibilidades*, categorias essas que a pesquisadora delimitou utilizando a análise de conteúdo, reunindo em cada categoria os acontecimentos que tiveram maior proximidade. Em cada uma delas são destacados inúmeros elementos, entre eles a materialidade e a interação entre os bebês e livros, a mediação das professoras nas práticas pedagógicas envolvendo bebês e livros e também alguns episódios que despertaram o olhar da pesquisadora e foram analisados mais detidamente. Como resultado de sua pesquisa, Gonçalves conclui que:

O conjunto de análises indicou-me que é preciso dar continuidade às pesquisas que evidenciem a importância do livro na vida dos bebês, e, principalmente, a necessidade de que eles sejam literários e de qualidade. A atenção à relação das crianças com os livros e o texto literário mostrou-se para mim ainda como desafio da área. Pois, por um lado, acaba-se pedagogizando demasiadamente o livro de literatura, reduzindo-o a ações ligadas a um produto final. E, por outro, há uma negação do livro, cuja preocupação maior é a do não extravio. Cabe salientar que as áreas da Educação Infantil e da Literatura Infantil carecem de discussões e tensionamentos acerca das concepções de literatura, alfabetização e letramento no contexto da primeira etapa da Educação Básica. A compreensão dos mesmos pode nos auxiliar a fortalecer práticas que concebam o uso da linguagem oral e escrita a partir das especificidades próprias dessa primeira etapa, sem correremos o risco de propor práticas reducionistas, que objetivem uma alfabetização precoce das crianças. (GONÇALVES, 2019, p. 222-223)

A pesquisadora também dá ênfase em sua pesquisa ao fato de que o livro para o bebê também é um brinquedo, e que a palavra literária também é brincadeira. Ressaltando que “é justamente este o lugar do livro na Educação Infantil: ser mais do que suporte de leitura, é ser suporte de brincadeira, ser aquele que compõem suas criações, que é reinventado a partir dos próprios bebês, mas que, principalmente, compõe suas vidas.” (GONÇALVES, 2019, p. 11)

O artigo “*Pode deixar rasgar? Relação e subjetividade no cotidiano com bebês e livros na creche*”, localizado no Google Acadêmico, é fruto de uma pesquisa de doutorado, desenvolvida por Nazareth Salutto (2020) que “teve como principal objetivo investigar especificidades da interação de bebês com livros de literatura infantil, observando de que modo a interface com esse objeto constitui uma gestualidade própria do bebê no seu processo

de imersão na cultura” (SALUTTO, 2020, p.2). As questões de pesquisa consistem nas seguintes interrogações: “O que fazem os bebês com os livros? Que elementos desse artefato da cultura instigam o bebê a manuseá-lo, conhecê-lo? Quais podem ser modos possíveis de, no contexto da creche, acolher, compreender, ser cúmplice interessado nas interações dos bebês com os livros? (SALUTTO, 2020, p.1).

O trabalho envolveu a realização de uma pesquisa de campo, da qual participaram vinte e um bebês de turma de berçário, na faixa etária de 4 a 18 meses, três docentes, uma pesquisadora e uma bolsista de iniciação científica. A metodologia de pesquisa utilizou-se de procedimentos como a observação, registros escritos e fotográficos, além da construção de cenários literários que favorecessem a pesquisa.

A autora discute em seu trabalho as relações tanto dos bebês, quanto dos adultos em relação aos livros, e apresenta o “rasgar” não como descuido, mas como um processo em que o bebê explora a materialidade dos livros, sendo uma consequência dos seus gestos em busca de descobrir esse objeto. Aborda a mediação docente e a organização de tempos e espaços como “apoio” para a constituição do bebê enquanto ser social e potencializador de suas descobertas:

Permitir que os bebês experimentem o entrar e o agir no mundo envolve disponibilidade daquele que organiza, convida, escuta, provoca o ambiente (compreendido aqui como a própria pessoa, os espaços, os tempos, os materiais, as situações) para um viver criativo que, no bebê, manifesta-se nas inúmeras e complexas ações marcadas por sutilezas. Bebês e livros, compreendidos pelos princípios da subjetividade e da relação podem promover novas dinâmicas nos espaços coletivos e educativos como a creche. Considerando que, para que essa realidade aconteça e produza sentido, o bebê precisará que o ambiente construa as condições para que o encontro com o livro, seu gradual aprendizado e seus muitos possíveis desdobramentos aconteçam. (SALUTTO, 2020, p. 18)

A pesquisadora diz que os livros são artefatos culturais com subjetividade própria, descobertos pelos bebês por meio de gestos e movimentos, todavia essa forma de explorar dos bebês vai gerar inquietações nos adultos. Nessas situações surge a questão “pode deixar rasgar? ”, além da indagação acerca de como é possível um equilíbrio entre a preservação dos elementos e espaços e a valorização e apoio aos gestos iniciais dos bebês. As possíveis respostas a tais questões, segundo a autora, demandam principalmente conhecer como se constitui o processo de desenvolvimento dos bebês, bem como as subjetividades desse processo.

As pesquisas que compõem essa categoria temática dedicaram-se ao estudo das relações dos bebês e crianças bem pequenas com os livros e apontam para a importância da seleção dos materiais, assim como para inúmeros elementos a serem considerados na hora da escolha e apresentação dos livros. Também destacam que é muito importante a manipulação dos livros pelos bebês e crianças bem pequenas, pois o conhecimento e autonomia em folhear por exemplo, é uma construção gradual.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossas inquietações acerca da literatura na Educação Infantil vinham de longa data, tendo o Trabalho de Conclusão de Curso propiciado a pesquisa sobre o tema de nosso interesse. O trabalho desenvolvido, contribuiu para o aprofundamento de nosso repertório sobre o assunto, qualificando nossa formação inicial, sobretudo, a partir da leitura e do estudo de referências teóricas até então desconhecidas, que possibilitaram reflexões e certamente irão nos auxiliar na construção de uma prática pedagógica e de uma docência caracterizada por uma postura investigativa e crítica.

O processo de pesquisa mostrou que nós mesmas não tínhamos um olhar sensível e atento às especificidades dos bebês, pois, como referimos ao longo do trabalho, a formação inicial deixa a desejar no que tange aos conhecimentos teórico-práticos necessários à educação de bebês e crianças bem pequenas. Tal situação, indica a necessidade dos cursos de Pedagogia realizarem mudanças significativas no processo formativo de professoras-pesquisadoras da área da infância, reconhecendo o fato dos bebês historicamente serem desconsiderados no plano da política educacional nacional, e juntando-se aos recentes movimentos em defesa dos direitos dos bebês à uma Educação Infantil pública de qualidade.

Dessa forma, ao desenvolver a pesquisa pudemos ampliar nossa compreensão acerca da atuação docente com bebês e crianças bem pequenas, além de atentarmos a inúmeros aspectos que antes não julgávamos tão relevantes, entre eles: a importância de desenvolver práticas leitoras que considerem as especificidades, singularidades e diversidade dos bebês, pois, quando pensamos em educação infantil muitas vezes concebemos as crianças em termos de unidade e desconsideramos que o trabalho com bebês exige outras abordagens, posturas, materiais e espaços; a importância do objeto livro, desde o material com o qual é produzido até o formato, bem como o entendimento de que - como objeto cultural - precisa estar ao alcance dos olhos e das mãos dos bebês para ser explorado, tocado e descoberto por eles, além de uma entonação de voz apropriada e de uma postura convidativa e sensível ao apresentá-lo às crianças, entre outros aspectos, ou seja, cada detalhe conta e precisa ser planejado e repensado constantemente.

Quanto aos trabalhos que selecionamos e analisamos, as recentes datas em que foram produzidos só confirmam o que dizem muitas vezes acerca da invisibilidade histórica dos bebês nas produções científicas da área da Educação Infantil, e do quão novas são as

discussões acerca do tema. Contudo, no período delimitado - entre os anos de 2015 a 2020 - encontramos um conjunto de pesquisas, mais precisamente um total de 16 trabalhos. Análises mais aprofundadas a esse respeito precisam ser realizadas, mas essa situação parece indicar um crescente interesse pela temática e um movimento recente, mas animador no sentido da ampliação da produção teórica sobre as relações entre literatura, bebês e crianças bem pequenas em contextos de Educação Infantil.

Nas produções analisadas, a literatura é concebida pelas pesquisadoras/autoras estudiosas da Educação Infantil como uma linguagem artística, estética, mas também como uma possibilidade de apropriação cultural, bem como de acesso à linguagem oral e escrita. Merece destaque o fato da literatura ser abordada, em muitos trabalhos, como um direito da criança, o que sinaliza o (re) conhecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) por parte das autoras.

Como já sinalizamos, ao longo das leituras e análises do conjunto de trabalhos localizados, sobressaíram-se alguns focos investigativos, devido a sua frequência e recorrência e nos propusemos a evidenciá-los na forma de categorias temáticas. Todavia, temos consciência de que as pesquisas abordaram várias outras dimensões e problemas e, portanto, o rol de categorias poderá vir a ser ampliado por nós mesmas e/ou por outras(os) pesquisadoras(es) em futuros trabalhos. As categorias temáticas, por nós evidenciadas, ressaltaram a existência de estudos cujos focos são denominados nos trabalhos como: as práticas leitoras nas interações com os bebês, a formação da atitude leitora e o livro enquanto objeto cultural.

Gostaríamos de ressaltar a importância dos trabalhos voltarem-se ao estudo e investigação das práticas pedagógicas relacionadas à literatura *com* bebês, concebendo-os como sujeitos participantes e atuantes das relações estabelecidas no decorrer das experiências literárias.

Outro aspecto, apontado fortemente pelos trabalhos foi o papel imprescindível das professoras no sentido de inserir a literatura de forma intencional e planejada no cotidiano dos bebês, de forma a provocar e desenvolver a sua curiosidade e interesse por essa linguagem. A mediação docente é apontada como fator fundamental em várias pesquisas que destacam o fato do “fracasso” ou do “sucesso” das propostas de trabalho com a literatura estar relacionado à forma como os momentos envolvendo a literatura são propostos, seja devido a lacunas que docentes tiveram em sua formação, às suas concepções de criança e literatura ou

a falta de uma reflexão crítica acerca de sua própria prática pedagógica. Podemos aqui acrescentar e reforçar a necessidade de não culpabilizar unicamente as professoras pelas dificuldades relacionadas à oferta da literatura aos bebês, mas de analisarmos um conjunto de fatores que influenciam diretamente nesse processo, entre eles: as condições do trabalho docente, a formação inicial e continuada, o acervo de livros disponível, a organização do tempo, dos espaços e dos materiais nas instituições, além do apoio e auxílio da equipe gestora.

Neste sentido, ao referir-se às instituições de Educação Infantil, as produções citam a importância da organização dos espaços/tempos e propostas que considerem as potencialidades dos bebês, reconhecendo as especificidades dos bebês, em especial no que tange aos recursos apropriados à faixa etária. Nas pesquisas que se caracterizam por serem pesquisas de campo e estudos de caso, a maioria destaca as potencialidades dos bebês e crianças bem pequenas.

Outros aspectos comuns nos trabalhos são as discussões em relação à formação inicial e continuada, à formação leitora e estudos voltados ao que seria uma literatura para bebês, ou que avaliam a qualidade dos livros destinados a essa faixa etária, tendo o livro como objeto de estudo. De forma geral, as pesquisas analisadas reiteram o reconhecimento recente da Educação Infantil e a invisibilidade dos bebês, bem como a importância da literatura para o desenvolvimento integral dos bebês.

Pesquisar é um constante processo, de modo que nossa pesquisa não se configura nem como o início e nem como o fim da discussão sobre a temática, mas está inserida nesse processo de constante busca por respostas e ações comprometidas em assegurar às crianças brasileiras o acesso a uma educação infantil pública que possibilite o direito à apropriação de experiências envolvendo diferentes linguagens - entre elas a literária -, sempre valorizando suas especificidades e repertórios culturais, com vistas a sua diversificação e ampliação de forma intencional.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Clementina de Souza. **Atitude leitora com bebês na educação infantil**. Trabalho apresentado na 14ª Reunião Regional da ANPED Centro Oeste, 2018.
- BAPTISTA, Mônica Correia. **Linguagens oral e escrita na Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil**. 2017.
- BELMIRO, Celia Abicalil; BAPTISTA, Mônica Correia; GALVÃO, Cristiene de Souza Leite. **O texto ficcional e a experiência literária dos bebês**. Nuances: Estudos Sobre Educação, Presidente Prudente-Sp, v. 28, n. 3, p. 43-63, maio 2017.
- BITTENS, Cássia Maria Rita Vianna. **O universo literário ao alcance daqueles que ainda não leem: tendências contemporâneas da literatura para bebês**. Dissertação de mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, Brasil, 2018, 102 p.
- BITTENS, Cássia Maria Rita Vianna; NAVAS, Diana. **Livros e leituras para os pequenos leitores: os livros literários e a proto-literatura**. Dialogia, São Paulo, n. 32, p. 222-265, maio/ago. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2009.
- BRITTO, Luiz Percival Leme. **Letramento e Alfabetização: implicações para a educação infantil**. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de; MELLO, Suely Amaral. (Org.). O mundo da escrita no universo da pequena infância. São Paulo: Autores Associados, 2005. p. 5 a 21.
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- CAMPOS, Roselane et al. BNCC e privatização da Educação Infantil: impactos na formação de professores. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 169-185, jan./mai. 2019.
- COUTINHO, Ângela Maria Scalabrin. **A ação social dos bebês: um estudo etnográfico no contexto da creche**. Tese de Doutorado. Universidade do Minho. Braga, Portugal, 2010.
- DIAS, Priscilla Nascimento. **O desenvolvimento cultural do bebê: o uso do livro como objeto mediador**. Dissertação de mestrado. Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2019, 66 p..
- DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança: a leitura literária na educação infantil**. São Paulo: Paulus, 2006.
- DEBUS, Eliane; GONÇALVES, Fernanda. **Livros-vivos nas mãos de crianças brincantes: muitas histórias para contar**. Horizontes, v. 36, n. 2, p. 125-132, maio/2018.

GALVÃO, Cristiene de Souza Leite. **Existe uma literatura para bebês?**. p.274 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **Comunicação afetiva e prática em atividades lúdicas na primeira infância: o que obter de um livro no processo de humanização infantil?** Revista Humanidades e Inovação v.4, n. 1 - 2017

GUIMARÃES, D. O. **Relações entre adultos e crianças no berçário de uma creche pública na Cidade do Rio de Janeiro: técnicas corporais, responsividade, cuidado.** Tese de doutorado. PUC – Rio de Janeiro, 2008.

GOBATTO, Caroline; BARBOSA, Maria Carmem Silveira Barbosa. **A (Dupla) Invisibilidade dos Bebês e das crianças bem pequenas na educação infantil: tão Perto, tão longe.** Revista Humanidades e Inovação v.4, n. 1 - 2017

GONÇALVES, Fernanda. **A educação de bebês e crianças pequenas no contexto da creche Uma análise da produção científica recente** /Fernanda Gonçalves ; orientadora, Dra. Eloisa Acires Candal Rocha - Florianópolis, SC, 2014. 202 p.

GONÇALVES, Fernanda. **As palavras e seus deslimites** : a relação dos bebês com os livros na educação infantil. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019, 250 p.

GONÇALVES, Fernanda. **Bebês entre livros: as relações dos bebês com os livros no contexto da educação infantil.** Trabalho apresentado na 11ª Reunião Científica Regional da ANPEd, (SUL)Curitiba/Paraná, p.5, 2016.

GRIGULO, Greici Kelli Giralddi. RAVAZIO, Nalva Mara Camara. **Abrindo baús...um estudo bibliográfico sobre modos de propor experiências literárias na educação infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso- Universidade Federal da Fronteira Sul. SC, 2014.

MELLO, Suley Amaral. **Letramento e Alfabetização na Educação Infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas.** In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Org.). Educação Infantil e sociedade: questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

PASSOS, Suelen dos. **Literatura infantil para bebês: as possibilidades do era uma vez.** 2018. Monografia - Curso de Pedagogia, Universidade do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul, 2018, 49 p.

PAIVA, Ana Paula; CARVALHO, Amanda Carla Minca. **Livro-brinquedo, muito prazer. In: Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento.** Mercado das Letras, São Paulo, 2011.

QUEIROZ, Natalia Mattos de. **O bebê e o livro: interações e literatura.** 2016. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Rio Claro, Rio Claro, 2016.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes; RODRIGUES, Thamisa Sejanny de Andrade. **O lugar dos bebês nas práticas de leitura:** a participação social e contribuições para a formação docente. Trabalho apresentado na 24ª Reunião Científica Regional da ANPEd (NORDESTE), 2018.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PINTO, Marcela Lais Allgayer; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **Interação de bebês com livro literário.** POIÉISIS – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Tubarão SC v. 12, n. especial, p. 106-117, jun. 2018.

RATEAU, Dominique. **“Não há idade para ler livros de imagens nem para introduzir a literatura”** In Literatura na educação infantil-acervos, espaços e mediações. MG, 2014.

REIS, Gesiele. **A leitura do literário: uma formação contínua do leitor mirim.** XII Anped-Sul, Universidade do Vale Itajaí, Itajaí, p.6, 2018.

ROCHA, Eloisa Acires Candal Rocha; GONÇALVES, Fernanda. **A produção científica sobre a educação de bebês e crianças bem pequenas no contexto coletivo da creche.** Poiésis – Revista do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul De Santa Catarina (Unisul).Tubarão. v.9, n.15, p. 44 - 62, Jan/Jun 2015.

RODRIGUES, Luziane Patrício Siqueira. **Práticas leitoras com crianças de 0 a 3 anos de idade:** o que revelam as narrativas das professoras? Trabalho apresentado na 39ª Reunião Nacional da ANPEd, Niterói-SP, 2019

ROSA, Cristina Maria. SOUZA, Renata Junqueira de. **Alfabetização literária: os bebês e seus modos de ler.** In: Anais do XII Jogo do Livro e II Seminário Latino-Americano: Palavras em Deriva, 2017, Belo Horizonte. Anais, p. 1-17.

SALUTTO, Nazareth. **“Pode deixar rasgar?”:** Relação e subjetividade no cotidiano com bebês e livros na creche.

SILVA, Elenice de Brito Teixeira; NEVES, Vanessa Ferraz Almeida. **Os estudos sobre a educação de bebês no Brasil.** Educação Unisinos – v.24, 2020

TRISTÃO, Fernanda. **Ser professora de bebês:** um estudo de caso de uma creche conveniada. 2004. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.